

Kontakthof: A busca por singularidades em corpos dançantes em pessoas da terceira idade.

Aluna: Camilla Rodrigues Gomes

Orientadora: Profª Dra. Marília Velardi

1. Introdução:

No início dos anos 2000 a importante coreógrafa e dançarina alemã Pina Bausch estreou o espetáculo Kontakthof com um elenco formado exclusivamente por pessoas da terceira idade, moradores da cidade de Wuppertal, na Alemanha, onde a sua companhia está sediada. Como requisito prévio para a participação no espetáculo era necessário ter mais de 65 anos, não ter experiência anterior com dança e estar disponível para os ensaios. A mesma obra foi interpretada em momentos distintos por jovens adolescentes e pela sua companhia de dançarinos – o Tanztheater Wuppertal. A proposta de Pina foi compartilhar com as pessoas comuns e os seus movimentos não como meio de vivenciar a velhice ou como forma de modificar aspectos a ela relacionados, mas como corpos de pessoas capazes de se expressarem artisticamente.

Pina Bausch foi uma grande ícone no que se diz respeito a dança moderna e responsável por avanços significativos na área das artes dramáticas como um todo. Nascida na Alemanha, viveu na época da 2ª Guerra Mundial. Ela afirmava que os sentimentos de medo, tristeza e de perda, decorrentes desse período, a influenciavam como elementos de cena em montagens de Tanztheater (Dança teatro). Depois de muito esforço, criou sua própria companhia de dança moderna, que ao contrário da simetria e rigidez do balé clássico, era uma dança repleta de simbologias e uma representação da vida atual, conforme cita MILITO (2012).

Com um novo olhar sobre a sociedade, nasce o espetáculo Kontakthof, que buscava a demonstração de imagens cotidianas e presente a vida de todos, como pegar uma chave na bolsa e andar pela rua. Pina não se preocupava em trabalhar com bailarinos com técnica, mas sim com pessoas sem vícios corporais que puderam ou não ter alguma experiência com dança. A montagem não procurava perfeição, mas um novo desafio de mostrar singularidades da heterogeneidade de cada indivíduo, como pessoas acima de

65 anos, adolescentes e até mesmo bailarinos da sua própria companhia, porém baseados em movimentos simples e cotidianos.

Laban foi outro autor bastante influente no trabalho relacionado a diferentes corpos e sua complementação com o espaço, tempo, peso e fluência do movimento, genuína do ser humano. Rudolf Laban (1879-1958), bailarino e pesquisador na área da dança referia-se a manifestação corporal da seguinte forma: “o ser humano tem o dom livre, natural e espontâneo” de dançar. MOTA (2012), citou em seu artigo que o mesmo defendia um ensino no qual o ser humano pudesse explorar de maneira livre suas capacidades espontâneas e inatas de movimento no espaço.

O pano de fundo desta pesquisa apoia-se na noção teórica do curso de vida que segundo PATROCINIO (2011), pressupõe-se que o envelhecimento não é uma etapa deslocada da vida das pessoas, mas constitui-se como um tempo de continuidade das aprendizagens, vivências e desafios como é possível em qualquer momento da vida. Atrelada a uma concepção distinta dessa, as atividades propostas para os adultos mais velhos geralmente tendem à “supersimplificação” e, muitas vezes, são destinadas à ocupação do tempo livre, ou mesmo ao incremento da funcionalidade e/ou tratamento e prevenção de enfermidades e ou seus agravos, desconsiderando que a velhice pode ser um tempo de vivência plena.

Ao mesmo tempo é interessante investigar quais foram as características dos trabalhos criados pela coreógrafa Pina Bausch, bem como o uso que fez da movimentação corporal para chegar ao espetáculo artístico junto a pessoas com mais de 60 anos que não tinham formação em dança.

2. Objetivo da pesquisa:

Identificar as características do desenvolvimento do trabalho da coreógrafa Pina Bausch para a encenação do espetáculo Kontakthof com pessoas acima de 60 anos.

3. Método:

Para a realização desta pesquisa utilizaremos um conjunto de estratégias;

- (a) Assistência de material videográfico da obra *Kontakthof* de Pina Bausch, na sua encenação com pessoas acima de 60 anos;
- (b) Entrevista aberta com uma especialista em Tanztheater para compreender o processo utilizado pela coreógrafa, o uso do gestual, e, segundo ela, quais as distinções entre o trabalho com as pessoas acima de 60 anos e com os adolescentes.
- (c) Análise de conteúdo de material que traga crítica artística ou comentários publicados na mídia e em trabalhos acadêmicos sobre as encenações dos espetáculos com pessoas acima de 60 anos.

Após a realização destas etapas, será realizada uma análise de conteúdo das considerações postas pela especialista, por meio da qual será possível compreender como a coreografia se estruturou, quais mudanças foram incorporadas em relação ao trabalho com jovens (se é que foram necessárias) .

Acredita-se que com este trabalho seja possível compreendermos os processos de criação e prática artística com pessoas idosas e qual a repercussão de espetáculos protagonizados por pessoas deste grupo etário, nos quais o movimento em que o gesto e a dança sejam os elementos da arte.

4. Referências bibliográficas:

MILITO, Marina. *A utilização do gestual cotidiano em Kontakthof de Pina Bausch – Dançado por três gerações*. 2012. 112 F. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MOTA, Julio. *Rudolf laban, a coreologia e os estudos coreológicos*, 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/viewFile/6404/4426>>.

Acessado em: Abril de 2013.

PATROCINIO, Wanda Pereira. *Cuidando do Cuidador – Revista Portal de Divulgação*, 2011. Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php/revistaportal/article/viewFile/204/227>>. Acessado em: Abril de 2013.